

INFORMAÇÕES

Nova Igreja e Centro

Paroquial: Foram entregues mais os seguintes donativos para a nova Igreja e Centro Paroquial: António Maria Pereira Mota – 20 € (mensal); Esmeraldo de Jesus Louro – 10 € (mensal); Anónimo – 50 € (mensal: Fev. a Junho); Anónima – 10 € (mensal); Anónima – 20 € (mensal: Jan., ainda não publicada por lapso); Anónima – 25 € (mensal: Jan.); Maria Madalena Alves Cadilha – 20 € (mensal); Martinho Martins Cerqueira – 10 € (mensal, por transferência bancária); Pe. Manuel José Torres Lima – 250 € (mensal: Jan., por transferência bancária); Anónima – 15 €.

Para entregar o seu donativo pode dirigir-se ao pároco no fim das Missas ou no horário de atendimento. Se optar pela transferência bancária, poderá fazê-lo para a Conta do Banco Millennium BCP, em nome de “Fabrica da Igreja Paroquial do Senhor do Socorro - Igreja Nova”, com o NIB 003300004525294808705.

Entretanto, nas Janeiras foram recebidos 4.256,99 € (853.450\$00), faltando ainda receber o donativo da Junta de Monserrate e da Câmara Municipal.

Quanto ao Ofertório Solene do Dia do Padroeiro, que se pretendia que fosse o maior Ofertório de sempre para a nova Igreja, dos mais de 1.300 envelopes entregues em todas as casas da paróquia, foram entregues: Sábado – 44; Domingo – 52; em mão – 13. Total de contributos – 109. Em notas e moedas soltas, no Ofertório, foram recolhidos 124,99 €. Total recebido – 3.378,04 € (677.236\$00). Continuam a chegar mais alguns envelopes, que vêm sempre a tempo.

Com as Janeiras e o Ofertório Solene contabilizados, a conta para a nova Igreja atingiu os 40.000 € (8 mil contos). Como estamos muito longe da verba necessária para o início da obra, o pároco pede para que se realizem Ofertórios Solenes mensais, sempre no 2º domingo de cada mês. O próximo será a 12 de Março, no domingo a seguir à Visita Pastoral. Começamos desde já a poupar para nesse dia podermos contribuir com generosidade (e sacrifício, imprescindível nas grandes causas, como é esta de construir uma nova Igreja).

Veja mais Informações na pág. 3

MISSAS

Dia	Hora	Intenções
13	Seg 18,30	Ana Magalhães e família; António Matos, esposa e filhos; Júlio Alves Correia Martins
14	Ter 18,30	Manuel Jesus Ribeiro; Maria Isabel Coelho Fernandes; Narciso Manuel Morais Santa Marinha; Júlio Gomes Ferreira
15	Qua 18,30	Manuel Viana, Rosa Vaz e Luzia Vaz; João Gonçalves Fernandes
16	Qui 18,30	Rosa Lourenço Cerqueira, José Rodrigues Alves e familiares; Teresa Miranda e Alice Mota; Marta Pereira dos Reis e João Fernandes Soares
17	Sex	
18	Sáb 18,30	José Luís Cruzeiro, José Martins Barbosa; Alice Pereira de Passos; Arlindo da Guia Silva; José Mota; Inácio Miranda e família; Joana Negrão e marido; Manuel Mendes; José Castro; Armando Martins Arezes e Ilda Amoroso; Romão Pires Gonçalves; Jeremias Fernandes Gonçalves; Joaquina de Jesus Pereira, Manuel Falcão, Marcelina de Jesus, José Pereira; João Dias Chaves; Teresa de Jesus Parente
19	Dom 10	António da Rocha e Maria da Conceição Alves; Manuel Basílio Barcelos Lima

PARÓQUIA VIVA

Nº 243 – 12/02/2006

Boletim Litúrgico-informativo • Senhor do Socorro - Viana do Castelo

Telefone: 258 83 50 86 / 258 80 67 56 / Telemóvel: 93 63 22 123 / Fax: 258 80 67 59

E-mail: paroquia.socorro@sapo.pt / Web: paroquiasocorro.no.sapo.pt • Sai todos os Domingos e Dias Santificados



6º Domingo do Tempo Comum - Ano B



«veio ter com Jesus um leproso. Prostrou-se de joelhos e suplicou-Lhe: «Se quiseres, podes curar-me». Jesus, compadecido, estendeu a mão, tocou-lhe e disse: «Quero: fica limpo». No mesmo instante o deixou a lepra e ele ficou limpo.»
(Evangelho)

Humor e Humores

Por: António Rego

Não é pacífica a discussão: até onde vai a liberdade de expressão? Trata-se dum luxo de alguns privilegiados - os proprietários e profissionais dos media, entre outros, - ou é um bem, por si mesmo, gerador dum dinamismo social e cultural tão decisivo, que não admite qualquer reserva ou excepção?

A democracia é um acto de liberdade. Eleger Hitler, na Alemanha, ou colocar no poder partidos políticos de ideário e prática terrorista foi um acto de liberdade. Não haverá, como referência, nada acima?

Muitas vezes, mais que do silencioso laboratório do pensamento, as questões brotam de explosões emocionais e momentâneas na opinião pública, ou de algum acontecimento levado ao extremo por qualquer situação imprevista. Como agora aconteceu com as caricaturas de Maomé.

A caricatura - porventura uma das armas mais certeiras para ofender gravemente, atenuada apenas pela hipotética vaidade dos atingidos - emerge no momento da subida ao poder dum partido com ideais terroristas, em plena discussão sobre armamento nuclear no Irão, nalgumas lutas internas no universo muçulmano, no confronto entre o mundo árabe e a Europa, para não falar nas centenas de razões discretamente enceleiradas em jazigos de petróleo. Haverá, certamente, um conjunto de situações de carácter pontual que se escondem em muitos discursos, ameaças, violências, decisões e negócios e que ultrapassam quantas razões vêm ao de cima.

Preso a isto tudo, o fenómeno religioso. Os caricaturistas exigem liberdade ilimitada. Alguns religiosos, embora impetuosamente, propõem-lhes que, em vez de caricatarem símbolos religiosos, exibam caricaturas de si próprios, ou dos seus pais, ou de qualquer ente que considerem "sagrado". E chegamos ao núcleo do problema: o sagrado. Não terá ele direito ao respeito, inclusive dos cartoonistas, caricaturistas e humoristas? Reconhecemos que existe uma hipersensibilidade no universo muçulmano face ao "seu" sagrado. Mas para os nossos lados o desrespeito pelo religioso ganhou, nalguns meios, uma arrogância displicente. Estamos num mundo global e aberto, onde a liberdade é maior e as feridas se tornam mais expostas. O seu preço, por isso, é mais elevado.

É que há humor e humores.

6º Domingo do Tempo Comum – Ano B

LITURGIA DA PALAVRA

1ª leitura: Lev. 13, 1-2.44-46

2ª leitura: 1 Cor. 10,31 – 11,1

Evangelho: Mc. 1, 40-45

Os desafios do mundo da lepra

Todos nós preferíamos que determinadas situações e acontecimentos se mantivessem bem longe de nós. À semelhança dos leprosos – longe da vista e, mais longe ainda, do coração.

Através do Dia Mundial do Leproso, chegaram até nós, semanas atrás, ecos do mundo da lepra, essa realidade vergonhosa deste nosso tempo, em que se gastam rios de dinheiro em armamento militar, em cosméticos e em cuidados requintados com os animais de estimação, mas não conseguimos encontrar 25 (sim, só vinte e cinco) euros para curar um leproso!

Hoje, é a Palavra do Senhor que nos empurra para este mundo, cujos desafios vão muito para além dos limites da doença física: a cura psicológica é bem mais difícil de conseguir-se, pois o leproso interioriza um estigma de maldição e de proscrito, marcado indelevelmente por um sinete que até descobre censura e desconfiança no olhar mais simples, na palavra mais inocente, no gesto mais despreocupado....

É com toda a intencionalidade que S. Marcos nos aponta as reacções de Jesus: “compadecido, estendeu a mão, tocou-lhe e disse: quero, fica limpo!”. Aliás, este evangelista foca-nos muito o “olhar” de Jesus, para com o Mestre aprendermos a ver todos e tudo com o seu “olhar”. E o Papa Bento XVI, na sua mensagem para a Quaresma que se avizinha, remete-nos igualmente para este “olhar” de Jesus.

Mas este texto de Marcos não transforma apenas o leproso em destinatário do nosso olhar compassivo. O leproso, curado por Jesus, é-nos apresentado como alguém duplamente audaz e corajoso: infringe as restrições legais para se aproximar de Jesus e infringe o protocolo, pois não se limita a pedir a sua cura, mas lança um desafio: “se quiseres, podes curar-me”.

Quantas situações, nos nossos dias, clamam por alguém que rompa o ‘socialmente (e hipocritamente) correcto’, que não se detenha diante do (comodamente) “foi sempre assim”, para que o nosso “olhar” nos leve também até junto da pessoa humana e nos deixemos desafiar pelas gritantes situações de injustiça, de miséria e de abandono em que tantas pessoas vivem encurraladas e proscritas!

Quando é que os necessitados reconhecerão no nosso o “olhar” de Jesus?

P. José de Castro Oliveira

INFORMACOES

Continuação

Dia Nacional da

Universidade

Católica

Portuguesa (UCP):

Celebrou-se no passado domingo, dia 5. Por ter sido o dia do Padroeiro, o Ofertório das Missas para esta finalidade passou este domingo, dia 12, revertendo para os alunos com menores recursos que frequentam a Faculdade de Teologia da UCP.

Reunião do

Conselho Pastoral

Paroquial (CPP):

Para tratar sobretudo da Visita Pastoral do nosso Bispo em 4 e 5 de Março, reúne extraordinariamente o Conselho Pastoral na próxima 4ª feira, dia 15, às 21 h., no Centro de Convívio.

Não há Missa: na 6ª feira, dia 17.

Crisma:

Continuam os Encontros de preparação na próxima 6ª feira, dia 17, às 21 h. Abertos a toda a gente. Participe!

Padre assassinado na Turquia terá processo de beatificação

O vigário do Papa para a Diocese de Roma, Cardeal Camillo Ruini, anunciou hoje a sua intenção de abrir o processo de beatificação e canonização do Pe. Andrea Santoro, missionário «fidei donum» dessa diocese que foi assassinado no passado Domingo, dentro de uma igreja, no leste da Turquia.

“Respeitaremos plenamente todos os tempos e leis da Igreja para este processo de beatificação e canonização, que tenho em mente, mas estou interiormente convencido de que, no sacrifício do Pe. Andrea estão presentes todos os elementos que constituem o martírio cristão”, assinalou o Cardeal Ruini.

Este responsável presidiu ao funeral do Pe. Andrea Santoro, na Basílica de São João de Latrão, que juntou milhares de pessoas para um último adeus ao missionário. Para o Cardeal Ruini, o Pe. Santoro foi “um homem da Igreja”, que acreditou plenamente “no mistério de Jesus Cristo”.

Falando da “coragem” deste missionário, o vigário papal para a Diocese de Roma sublinhou a importância de testemunhos que favoreçam “a troca de dons entre cristãos, judeus e muçulmanos”.

Associação católica mundial para a comunicação condena controvérsia em torno das caricaturas de Maomé

A Associação católica mundial para a comunicação, SIGNIS, condenou hoje a “provocação por detrás da publicação dos cartoons do profeta Maomé, criticando ainda a “violência e o fanatismo” dos protestos em vários países.

Numa nota assinada pelo presidente da SIGNIS, Augustine Loorthusamy, enviada à Agência ECCLESIA, é reafirmado o compromisso da associação católica na defesa “dos princípios da liberdade de imprensa e de expressão”, manifestando a sua solidariedade com os muçulmanos “que condenaram a violência e pediram aos manifestantes que se cingissem a meios pacíficos”.

O comunicado pede aos membros da SIGNIS, em todo o mundo, que utilizem os media para “comunicar de maneira a contribuir para paz, construindo o diálogo inter-religioso e inter-cultural, que promova o debate democrático baseado no respeito e na tolerância”.

A SIGNIS é uma ONG com associados de 140 países, que congrega, como “associação católica mundial para a comunicação” profissionais da rádio, televisão, cinema e Internet. A fusão, em 2001, da UNDA (rádio e televisão) e do OCIC (cinema e audiovisuais) deu origem à SIGNIS International.